AVALIAÇÃO DO TEMPO MÉDIO ENTRE A INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E A INDICAÇÃO DE TRAQUEOSTOMIA

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

SCHEMBERG; João Pedro Subtil [1], HATASHITA; João Gabriel [2], JUNIOR; Carlos Hespanha Marinho [3]

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estabelecer uma via aérea definitiva é a prioridade quando manejando pacientes críticos no ambiente pré-hospitalar para permitir a ventilação, oxigenação e proteção contra aspiração. Existem múltiplas intervenções para manter a via aérea oxigenada como a máscara de ventilação, intubação endotraqueal e dispositivos supraglóticos das vias aéreas. Entretanto, em pacientes na qual existe a necessidade de uma via aérea definitiva com suporte ventilatório recomenda-se a traqueostomia para facilitar o cuidado. Um dos aspectos mais debatidos da traqueostomia é se o momento da traqueostomia pode ter consequências clínicas significativas, entretanto a maioria dos estudos apresentam amostras pequenas e muitos heterogêneas, dificultando um consenso. Nota-se que a literatura não apresenta um padrão sobre o tempo de troca da intubação orotraqueal para traqueostomia. Assim, se justifica tal estudo devido a ausência de um consenso sobre o tempo da conversão desses procedimentos. **OBJETIVOS**: Pesquisar o tempo médio de troca da intubação orotraqueal para a traqueostomia. **METODOLOGIA**: Essa pesquisa foi um estudo prospectivo analítico transversal. Realizado com uma amostra composta por médicos de diferentes especialidades que atuam em Curitiba e região metropolitana. Os dados foram coletados entre maio e setembro de 2023 por meio de formulário digital na plataforma Google Forms, e por meio de procura direta de profissionais que se encaixavam nos critérios de inclusão. O formulário contou com dois casos clínicos de pacientes submetidos a intubação orotraqueal com diferentes prognósticos, sendo um de melhor e outro de pior prognóstico junto a outras informações clínicas presentes no caso clínico. No formulário foram feitas duas perguntas diretas, uma para cada caso clínico, de qual o tempo em dias que o médico julga ideal realizar a troca da intubação orotraqueal para a traqueostomia. **RESULTADOS**: Os resultados demonstraram uma diferença significativa quando comparado às respostas totais do caso um em comparação com o caso dois, sendo que no segundo caso a média em dias foi inferior à média do caso um. Bem como, quando comparamos a média em dias do grupo 2, que trabalha com emergência e/ou UTI, que foi inferior em comparação com o grupo 1, que não trabalha. Entretanto, essa diferença não se mostrou significativa entre os grupos quando comparado às respostas do caso 2. **CONCLUSÃO:** Concluímos assim que médicos que trabalham com UTI e/ou emergências tendem a realizar mais precocemente a troca da intubação orotraqueal para traqueostomia em diferentes casos. Enquanto demais especialidades que não trabalham prorrogam mais o tempo de troca em casos mais leves, entretanto vão de encontro com os profissionais que trabalham na área quando se deparam com um quadro de pior prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: intubação orotraqueal, traqueostomia, tempo médio

[1] FEMPAR
[2] FEMPAR
[3] Orientador

[1] FEMPAR
[2] FEMPAR
[3] Orientador